

“É preciso que nós artistas, como uma boa porção do povo brasileiro, lutemos contra essa subserviência(...)”. A organização dos trabalhadores e o pleito de 15 de setembro de 1890 no Ceará

“It is necessary for us, artists, as a good parcel of the Brazilian people, to fight against this subservience”. The coordination of workers and the September 15, 1890 election in Ceará

Taynara Raquel Rodrigues dos Anjos,¹ UECE

Resumo

No contexto de (re)organização política inaugurado pela proclamação da República, grupos com culturas políticas distintas, antigos chefes monarquistas, trabalhadores e republicanos positivistas disputaram a eleição de 1890 para a Constituinte. Levando em consideração essa conjuntura, a discussão a respeito da organização dos trabalhadores em meio as disputas intra-oligárquicas e a participação desses sujeitos no pleito de 15 de setembro de 1890, no Ceará, é objetivo central deste artigo. Para isso, definiu-se, como objeto de estudo, os jornais *Libertador*, *Cearense* e *O Estado do Ceará*, por representarem órgãos de imprensa de três distintas agremiações políticas cearenses. A análise proposta beneficia-se de reflexões teóricas inseridas no campo da História Cultural do Político.

Palavras-chave: Ceará; República; Trabalhadores.

Abstract

In the context of political (re)organization inaugurated by the proclamation of the Republic, groups with different political cultures, former monarchist leaders, workers, and positivist republicans disputed the 1890s election for the Constituent Assembly. Taking this situation into account, this article focuses on the discussion about the organization of workers amid intra-oligarchic disputes and the participation of these subjects in the September 15, 1890 election in Ceará. To do that, three newspapers representing press organizations from different political associations in Ceará were selected as subjects of analysis: the *Libertador*, the *Cearense*, and the *Estado do Ceará*. The theoretical reflections that help us analyze these subjects are situated in the Cultural History of Politics field.

Keywords: Ceará; Republic; Workers.

Introdução

Os primeiros anos da República no Brasil foram marcados pela expectativa de ampliação de direitos e participação política da população. O período de transição entre as formas de governo que se demonstravam antagônicas gerou uma atmosfera de grandes

¹ Mestranda no Mestrado Acadêmico em História, Culturas e Especialidades da Universidade Estadual do Ceará (PPGHCE/UECE). Contato: Taynara.Raquel@aluno.uece.br.

expectativas entre as “camadas antes excluídas do jogo político”, grupos que almejavam participar das decisões políticas do país (CARVALHO, 2011, p. 22). O entusiasmo dos trabalhadores, em especial, pudera ser notado a partir do surgimento de inúmeras organizações por todo o país, que se autoproclamavam operárias. No Ceará, esse entusiasmo logo se dissipou, quando, no primeiro ano da República, os trabalhadores organizados sofreram repressão por parte do governo provisório do Ceará, ao tentarem eleger, no pleito de 1890, um representante da classe para a Constituinte.

Em 1890, no Ceará, mais especificamente na capital de Fortaleza, onde ocorriam as maiores movimentações políticas e circulação de ideias, grupos políticos novos e antigos se organizavam para concorrer às vagas na Constituinte, formando alianças e indicando os nomes dos seus representantes para o pleito de 15 de setembro. Nesse contexto de (re)organização política, os trabalhadores, otimistas com a nova forma de governo, também buscaram uma oportunidade para garantir a representação da classe trabalhadora na Constituição republicana.

Na corrida para o pleito de 15 de setembro, os trabalhadores cearenses, no intuito de divulgar suas ações e ideias, contavam com os órgãos de imprensa de agremiações com culturas políticas² distintas, compostas por antigos monarquistas e republicanos positivistas: o Clube Democrático e o Centro Republicano Cearense. Para identificar as ações e vertentes dos grupos de trabalhadores no recorte espaço-temporal que acaba de ser apresentado, a análise dos jornais publicados por essas duas agremiações é central para este estudo, uma vez que, nesse período, as organizações de trabalhadores, que, segundo Pereira (2001), emergiam em meio às disputas intra-oligárquicas, não possuíam veículo de comunicação impressa.

A organização dos trabalhadores em torno da República recém-proclamada não foi homogênea e, na Fortaleza daquela época, surgiram dois grupos divergentes que buscavam se estruturar e conquistar espaço na nova conjuntura. Esses grupos tinham como tendência de atuação um caráter positivista. Segundo Batalha (2000), a tendência positivista consistia em defender as melhorias de condições de vida e trabalho por meio de “apelos às autoridades, apresentação de candidatos operários para os cargos eletivos e busca de formas de entendimento sem recurso à greve e outras formas mais radicais de luta” (BATALHA, 2000, p. 26).

Posto isso, o objetivo central do presente artigo é discutir a respeito da organização dos trabalhadores no Ceará no primeiro ano da República, em meio a disputas travadas entre

² Sobre cultura política, ver: (MOTTA, 2009, p. 21); (PACHECO, 2008, p. 184); (PESAVENTO, 2014, p. 75).

antigos monarquistas e republicanos “puros”, na configuração da nova forma de governo. Tratamos, de modo mais específico, da participação desses trabalhadores, também denominados artistas³, no pleito de 15 de setembro de 1890, quando, um dia antes, protagonizaram um evento veementemente utilizado por grupos que faziam oposição ao Governo Provisório do Ceará como forma de denunciar o autoritarismo da República.

Para cumprir com esse objetivo, este artigo está organizado em três tópicos. No primeiro, abordamos, de forma breve, o advento da República no Ceará. No segundo tópico, tratamos das relações entre os trabalhadores organizados e outros grupos que compunham a conjuntura política do período e o desejo do Partido Operário em participar da eleição para a Constituinte. Por fim, discorremos sobre a repressão do Governo Provisório Cearense à passeata do Partido Operário realizada à véspera do pleito de 15 de setembro de 1890.

“A memória não nos dá fato igual na história dos povos; uma república saída da monarquia em horas”⁴

Neste tópico, recuamos um pouco o recorte temporal para o ano de 1889, a fim de percebermos como se deu o advento da República no Ceará, e faremos isto por meio da análise dos jornais de maior circulação daquela época, a saber, o *Cearense* e a *Gazeta do Norte*. Ambos os jornais pertenciam a facções liberais: o primeiro foi órgão de imprensa da facção liberal liderada pelo Conselheiro Rodrigues Junior, e o segundo representava os liberais das famílias Pompeu e Accyoli.

A notícia da instauração do novo regime chegou à província ainda no dia 15 de novembro de 1889, por meio de um telegrama enviado a uma importante casa comercial. O chefe dessa casa não demorou a comunicar ao presidente da província do Ceará, Morais Jardim, o que havia acontecido. A fim de averiguar se a notícia era verdadeira, o presidente conferenciou com alguns chefes políticos e comandantes da força pública, mas não obteve resposta imediata. Após a meia-noite, chegaram alguns telegramas de Recife tratando da Proclamação da República.

Segundo os telegramas, o general Deodoro, à frente de dois batalhões, intimara o gabinete a demitir-se e fora até a Câmara Municipal para proclamar a república, em seguida

³ Nos jornais que utilizamos como fonte e na bibliografia sobre o período estudado, os trabalhadores denominados como artistas são aqueles que exerciam pequenas profissões. Segundo Cardoso, esses artistas eram “[...] marceneiros, mestres-de-obra, escultores, curtidores, pintores, dentre outros trabalhadores afeiçoados às habilidades manuais “[...] (CARDOSO, 2009, p.146). Nas narrativas dos jornais *Cearense*, *Libertador* e *O Estado do Ceará*, as palavras trabalhadores, artistas e operários são usadas como sinônimos.

⁴ A NOVA era. **Cearense**, ano 44, n. 261, Fortaleza, 22 nov. 1889. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/709506/per709506_1889_00261.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

assumindo o governo provisório e constituindo o novo ministério. Moraes Jardim, após tomar conhecimento do conteúdo dos telegramas, no final da manhã do dia 16 de novembro, reuniu, no palácio⁵, chefes políticos, comandantes das forças da terra e do mar, a oficialidade e comerciantes. Contou-lhes os acontecimentos e pediu-lhes ajuda para controlar a situação e manter a ordem na província. Manter a ordem era a sua principal preocupação.

Momentos depois, no Passeio Público, o comandante do 11º Batalhão, Coronel Luiz Antonio Ferraz, foi aclamado “Governador do Estado Livre do Ceará”. O então governador dirigiu-se até o palácio, acompanhado da banda de música do 11º batalhão, a fim de depor o atual presidente do Ceará. Moraes Jardim, após fazer seu último pronunciamento, foi acolher-se na casa do Conselheiro Rodrigues Junior (A NOVA..., 1889, p. 1). Pelo que consta no jornal *Cearense*, não houve nenhuma resistência à Proclamação da República no Ceará. Abaixo, segue o trecho que representa a surpresa dos antigos monarquistas com a rapidez com a qual a república foi proclamada e consagrada como o governo do povo.

Quebrando os velhos moldes, a era nova necessita de elementos para fortificar-se.

A memória não nos dá factos iguais na história dos povos; uma república saída da monarquia em horas, sem abalos, sem luta, parece ser fato virgem.

E saiu uma república que rapidamente se impõe e é consagrada verdadeiro governo do povo e pelo povo (A NOVA..., 1889, p. 1).

Afora os republicanos e militares do Ceará, a sociedade cearense se manteve à parte dos acontecimentos das primeiras horas. Sem obter muitas informações sobre o ocorrido no dia 15 de novembro, no Rio de Janeiro, pois a comunicação telegráfica havia sido interrompida, os partidos políticos – os maiores interessados –, o povo e o comércio almejaram notícias completas. No dia 17 do mesmo mês, houve uma reunião na casa do Barão de Aquiraz, à qual compareceram chefes dos partidos políticos da província. Durante a reunião, decidiu-se aguardar os próximos acontecimentos.

Na imprensa, o jornal *Gazeta do Norte*, que, até 15 de novembro de 1889, declarava-se “Órgão liberal”, declarou-se “Órgão republicano” no dia 20 do mesmo mês (NOSSA..., 1889, p. 1). Assim como o *Cearense*, esse jornal também apresentou sua narrativa sobre o advento da república no Ceará e, ainda, deixou registrada a posição daqueles a quem o jornal representava.

⁵ Palácio da Luz, atualmente sede da Academia Cearense de Letras.

A transformação que acaba de operar-se no cenário governamental, por mais estranha e inesperada que pareça, é o produto de fatores que por ora escapam ao nosso exame, mas que a história há de registrar e compreender, como já fez em relação a outras épocas e outros povos.

[...]

Aos velhos partidos, circunscritos nas suas aspirações e atividade dentro das raías constitucionais, só restava, depois da batalha, adoptar um dos seguintes alvites: resistir, abster-se, ou entrar em campo com suas forças em prol do novo regime.

[...]

Cumprimos esse dever aceitando os factos consumados, e esforçando-nos por consolidar as liberdades cidadãs e locais, de que tanto precisamos acima dos princípios abstratos da filosofia política, e pela qual estaremos sempre prontos a sacrificar as formas transitórias de governo (NOSSA..., 1889, p. 1).

A partir do trecho acima, compreendemos que não houve resistência, por parte dos liberais liderados por Accioly, à instauração da República no Ceará. Apesar de considerarem estranha tal “transformação”, posicionaram-se a favor da nova ordem e trataram logo de se declarar, também, republicanos. Isto se dá porque, segundo o discurso adotado por eles, optaram por entrar em campo com suas forças em prol do novo regime, ou seria melhor dizer que usaram suas forças em prol do novo regime para permanecer em campo? Ora, esses antigos monarquistas desejavam ser reaproveitados na construção da nova ordem.

No *Cearense*, observamos um discurso que segue a mesma linha da *Gazeta do Norte*, mostrando igual disposição para contribuir com a nova ordem. Contudo, mostram-se muito surpresos com a “repentina” mudança:

Em plena vitalidade monárquica, quando a câmara temporária, quase unanimemente composta de adeptos do 7 de Junho verificava seus poderes, o telégrafo comunica a proclamação da república, e o País a aceita sem protestos, a duvidar da celeridade do facto, surpreso e calmo (A NOVA..., 1889, p. 1).

Por meio das fontes, é possível perceber que, no Ceará, a notícia da proclamação da república foi recebida com surpresa e sem resistência. Assim como em âmbito nacional, o governo provisório do “Estado livre do Ceará” logo foi montado, e o novo regime, instaurado. Não houve uma revolução, como alguns republicanos desejavam e acreditavam. Apesar disso, a República tampouco foi simples quartelada, mas resultou “[...] de crises sobrepostas a que as instituições monárquicas foram incapazes de responder” (ALONSO, 2019, p. 141).

Instaurada a República, distintos grupos políticos entraram na disputa pela construção e condução da nova ordem. Por meio das *práticas letradas*, esses grupos travaram uma batalha pelo poder e, de acordo com a situação política na qual se encontravam, construíram a república ideal nas páginas de seus jornais.

Nesse contexto, em meio as disputas intra-oligárquicas e o autoritarismo do governo provisório cearense, os trabalhadores organizados buscavam melhores condições de vida e trabalho. No tópico seguinte, dissertaremos sobre o Partido Operário e a União Operária, dois grupos de trabalhadores que, no contexto apresentado, estiveram sob a “tutela” de grupos políticos que disputavam a condução da República no Ceará e, de formas distintas, ocupavam espaço na nova conjuntura.

“A fase atual do nosso país exige que o aspecto ridendo que se nos manifesta, seja sucessivamente transformado em outros aspectos mais aproximados da realidade”⁶

Segundo Montenegro (1980) e Cardoso (2009), os conflitos entre os republicanos e ex-chefes políticos monarquistas acabaram envolvendo a classe operária. Tal circunstância não favoreceu a participação autônoma dos operários organizados, uma vez que a sobrevivência desses, enquanto sujeito coletivo que buscava participação política, dependia das negociações com as oligarquias e, no novo contexto, também com o governo republicano. Essas relações mantidas entre os diversos grupos que compunham a conjuntura política cearense, cujas *culturas políticas*⁷ eram divergentes, foram percebidas a partir da bibliografia estudada e, principalmente, da análise das narrativas presentes nos jornais do período.

No contexto referente ao nosso recorte espaço-temporal, identificamos dois grupos de operários na cidade de Fortaleza: o Partido Operário e a União Operária. Mas, além desses grupos, outros já ocupavam um espaço político há tempos e tinham seus próprios interesses. A fim de compreendermos a atuação do Partido Operário e da União Operária durante o ano de 1890, trataremos agora, de forma breve, das agremiações políticas às quais esses dois grupos estavam ligados.

No ano da Proclamação da República, surgiu o Centro Republicano Cearense (CRC), a primeira entidade em prol das causas republicanas fundada em Fortaleza. Esta entidade foi criada em 13 de junho de 1889, na data de aniversário de Antônio Sales⁸, mas sua instalação

⁶ PARTIDO operário. **Cearense**, Fortaleza, ano 44, n.134, 19 de jun. 1890. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709506&pagfis=22678>. Acesso em: 04 dez. 2021.

⁷ Entendemos cultura política “[...] como as representações e práticas sociais através das quais os agentes sociais de uma dada comunidade codificam, interpretam o campo político e agem sobre ele; como código particular de um tempo-espaço, que somente pode ser percebido quando operado nos espaços e momentos de sociabilidade do campo. Por meio desse código, vemos que cada prática, cada processo, cada atividade está ligada a uma rede de sentidos compartilhados pelo conjunto dos agentes sociais, a qual é perceptível apenas de forma indireta” (PACHECO, 2008, p. 184).

⁸ Um dos fundadores do Centro Republicano (1889) e da Padaria Espiritual (1892). Foi Caixeiro, funcionário público, jornalista, poeta, memorialista e teatrólogo.

solene foi realizada em 1º de julho do mesmo ano, com a aprovação da Lei Orgânica redigida por Amorim Figueira, Floriano Florambel, Cândido Mariano e Pinheiro Júnior (BÓIA, 1984).

Essa agremiação teve como órgãos de imprensa o jornal *Libertador* e o periódico *A Pátria*. O primeiro surgiu no ano de 1881, inicialmente como órgão de imprensa da Sociedade Cearense Libertadora. Com a Proclamação da República no Brasil, passou a ser um dos jornais do Centro Republicano Cearense (CRC), publicando e apoiando as ações do governo provisório. *A Pátria*, periódico que surgiu em 28 de novembro de 1889, teve como redatores Martinho Rodrigues e Justiniano Serpa e também se proclamou adepto carbonário da República.

No mesmo espaço social no qual o Centro Republicano Cearense estava inserido, existiam outras importantes agremiações políticas, fundadas pelos “novos republicanos”⁹, que procuraram se inserir com rapidez na nova conjuntura, com a intenção de conquistar espaço na construção da República no Ceará. Aqui, destacamos apenas uma, o Clube Democrático. Esta agremiação foi fundada pelo Conselheiro Rodrigues Junior, líder de uma das facções liberais do Ceará, em fevereiro de 1890. Apesar de sua fundação ter ocorrido em 1890, ainda em 1889, o *Cearense*, jornal da então facção liberal, já se declarava “órgão republicano” em seu número 261 do dia 22 de novembro e, logo no número seguinte, declarou-se “órgão democrático”, demonstrando agilidade em adaptar-se à nova ordem (A NOVA..., 1889, p. 1).

Posto isso, discorreremos agora sobre as conexões entre os operários e os dois grupos políticos brevemente apresentados. Essas relações foram atravessadas por interesses mútuos e faziam parte de estratégias próprias de cada um desses agentes coletivos, fazendo com que o paradigma submissão e dominação fosse contrariado.

Segundo Cardoso (2009), o Partido Operário do Ceará, presidido por Anderson Ferro, recebeu apoio da família Paula Rodrigues, representada, no cenário político cearense, pelo Conselheiro Rodrigues Junior, fundador do Clube Democrático. Como forma de apoio ao Partido Operário, o Clube Democrático cedia espaço em seu órgão de imprensa, o jornal *Cearense*, às ideias e projetos defendidos pelos trabalhadores. O Partido Operário tinha pretensões de conquistar vaga na Assembleia Constituinte de 1891.

Já a União Operária, entidade que se caracterizou como uma sociedade beneficente, sem interesses políticos, tinha vínculo com o Centro Republicano Cearense (CRC) e, conseqüentemente, com o Governo Provisório do Ceará. A União Operária, assim como o

⁹ Como também ficaram conhecidos aqueles que aderiram à República apenas após sua proclamação.

Partido Operário, também não tinha um órgão de imprensa próprio, seus discursos eram veiculados pelo *Libertador*, jornal do CRC.

Assim, percebemos que os dois grupos cearenses, cuja pauta principal era a melhoria das condições de vida das classes operárias, recebiam apoio de dois grandes grupos políticos que, por sinal, eram opositores. O Partido Operário estava ligado ao Clube Democrático, e a União Operária, ao Centro Republicano Cearense. Nessa conjuntura, a União Republicana¹⁰, outra grande agremiação política do período, não conseguiu apoio das classes operárias que, para seus líderes, poderiam ser fortes aliadas na eleição para a Constituinte. Desse modo, percebemos a aproximação das disputas intra-oligárquicas ao “núcleo de ‘artistas, operários e trabalhadores’, estabelecendo alianças tópicas, notadamente na política eleitoral”¹¹ (PEREIRA, 2001, p. 89).

No número 2 do dia 22 de julho de 1890, o jornal *O Estado do Ceará*¹² apresentou uma publicação do Partido Operário. O texto da publicação tratava da reunião ocorrida no dia anterior, quando a organização recebeu a visita de um representante da União Operária, o Sr. João da Rocha, que pedia a união dos *artistas*. Esse pedido de união não foi aceito pelo Partido Operário que, de acordo com o breve relato do ocorrido, presente no jornal, discordou das considerações do representante da União Operária a respeito dos intuítos políticos da agremiação.

PARTIDO OPERARIO

Realizou-se ontem, no lugar de costume, uma reunião d’essa distinta sociedade.

Foi proposto e aceito para tesoureiro do partido o Sr. Zeferino Beleza.

Depois de haver o Sr. 1º vice-presidente comunicado á casa uma carta dirigida pelo chefe do Partido Operário do Rio de Janeiro, Sr. Roberto K. Benjamin, apresentou-se no recinto o Sr. Rocha, por parte da União Operaria, trazendo uma missiva d’aquela mesmo cidadão, que lhe fora endereçada, com o mesmo fim: pedindo a união dos artistas. Foi muito bem recebido; deu-se-lhe a palavra, e então fez algumas considerações sobre os intuítos políticos que lhe constava eram atribuídas ao Partido Operário do Ceará.

Foi marcado o dia 3 de Agosto próximo para a escolha, por escrutínio prévio, o candidato do partido (PARTIDO..., *O Estado do Ceará*, 1890, p. 2).

¹⁰ Agremiação fundada por antigos grupos monárquicos rivais, com objetivo de inserção no novo cenário político.

¹¹ No contexto histórico ao qual nos reportamos neste artigo, os termos operários, artistas e trabalhadores fazem referência aos trabalhadores de forma geral e, principalmente, aos profissionais dos pequenos ofícios. No Ceará, assim como em todo o Brasil, os movimentos de trabalhadores estavam se estruturando, e o termo operário era utilizado de forma genérica.

¹² Jornal da União Republicana.

Na citação acima, observamos o interesse da União Operária em fazer com que o outro grupo se juntasse a ela. Talvez, essa proposta de união tenha sido uma tentativa do Centro Republicano Cearense e do governo provisório de afastar o Parto Operário do pleito de 15 de setembro. A recusa a essa proposta pode ser inferida quando, ao final do relato, é comunicada a data na qual seria realizada a escolha do candidato do partido.

Analisando os jornais, identificou-se parte dos conflitos que envolviam antigos monarquistas, republicanos e operários. Destacamos alguns trechos do discurso do Partido Operário, publicado no *Cearense*, em resposta ao redator do jornal *A Pátria*, Dr. Justiniano de Serpa. Segundo Anderson Ferro, na edição do dia 17 de junho do *A Pátria*, Justiniano de Serpa havia dito que nem o Brasil, e muito menos o Ceará, necessitavam de um partido operário. Aqui, no Ceará, segundo Serpa, um partido desta ordem era um “espírito de imitação” daqueles existentes na Europa: “Diz a ilustre redação d’*A Pátria*: ‘Não nos parece que um partido operário no Brasil e principalmente no Ceará tenha razão de existir. Na Europa um partido d’essa ordem é uma necessidade. Aqui pode ser um espírito de imitação’” (PARTIDO..., Cearense, 1890, p. 2).

O chefe do Partido Operário fez um longo discurso em resposta à redação do jornal *A Pátria*, apresentou motivos pelos quais a organização se fazia necessária em âmbito nacional e local. Externou a insatisfação da classe com a monarquia, período no qual não houve “a mesma igualdade de direito, a mesma homogeneidade de princípios, a mesma concessão de graças, de que gozava as demais parcelas da sociedade brasileira” (PARTIDO..., Cearense, 1890, p. 2). Para esses sujeitos, a república representava um horizonte de melhorias.

A fase atual do nosso país exige que o aspecto ridículo que se nos manifesta, seja sucessivamente transformado em outros aspectos mais aproximados da realidade.

[...]

Tratemos por meio de reformas após reformas, de aperfeiçoamento a aperfeiçoamento, de modificar a maneira errada de pensar do povo.

A república, para que constitua o progresso e a verdade, deve envolver necessariamente toda uma série de instituições sociais, econômicas e políticas absolutamente diferentes das que estavam em vigor.

[...] n’este presente, digo, é preciso que nós artistas, como uma boa porção do povo brasileiro, lutemos contra essa subserviência, esse enervamento moral, esse indiferentismo, a que passivamente, até hoje nós temos submetido.

Dispondo de um contingente assaz numeroso para fazer peso na balança do grande pleito de 15 de setembro, contando com a imparcialidade preconizada pelo governo no livre cometimento do voto, é da máxima conveniência, segundo já demonstramos da tribuna, que concorramos às urnas e que elejamos também o nosso representante, mas um representante saído do

nosso meio, bastante compenetrado dos seus deveres, do menosprezo e da injustiça de que temos sido vítima, o qual possa pugnar pela nossa causa, defender os nossos interesses e portanto os da pátria (PARTIDO..., Cearense, 1890, p. 2) .

Anderson Ferro, representante da subjetividade coletiva daquele partido, defendia as reformas como uma maneira de transformar a conjuntura social herdada do período monárquico. Para isso, não bastava livrar-se da “realeza”, todas as instituições que representassem a monarquia deveriam ser destruídas. Essa fala nos remete ao discurso da construção de uma república pura defendido pelo Centro Republicano. Não se trata de nenhuma surpresa, pois é sabido que a república representou, e representa ainda hoje, uma proposta de organização ideal da sociedade, com viés político, social, econômico e cultural, o oposto da monarquia, um governo do povo. Sabe-se também que, apesar do pouco conhecimento da população do período a respeito do que era a república, vários grupos sociais viram nessa nova forma de governo a possibilidade de participação política e garantia de direitos. Como exemplo desses grupos, temos os trabalhadores.

Observando esse discurso, percebe-se o desejo de participação política e de luta contra a indiferença social. O primeiro passo para iniciar essa luta seria reunir os “artistas” e formar um grupo forte, coeso; o segundo, seria concorrer ao pleito de 15 de setembro. De acordo com o excerto citado acima, o Partido dispunha de um grande contingente, que faria “peso na balança do grande pleito” (PARTIDO..., Cearense, 1890, p. 1). Desta forma, o grupo buscava demonstrar força ao responder aos “insultos” do jornal *A Pátria*, um dos veículos de imprensa do CRC, ligado ao governo provisório.

Ainda sobre essa fala, destacamos a confiança dos operários na imparcialidade do governo na eleição. Ao final do trecho citado, fica claro que o Partido Operário concorrerá às urnas com um representante saído do meio deles, alguém que, de fato, compreendesse quais eram seus deveres e o menosprezo e a injustiça dos quais esses sujeitos foram vítimas. Esse representante deveria defender os interesses da classe. Apesar da crescente mobilização dos trabalhadores, estes ainda não tinham força suficiente para lançar uma chapa própria, de modo que precisaram compor a chapa do Clube Democrático, que se caracterizava como oposicionista ao governo provisório do Ceará, lançando o nome de três candidatos a deputado; dentre eles, Anderson Ferro.

“A atmosfera fez-se a princípio abafada e sombria; e tão dolorosa foi a impressão que experimentámos quando o governo do Ceará chegou a revelar seus intuitos (...)”¹³

Os conflitos entre os antigos monarquistas, operários e republicanos se acirravam ainda mais ao passo que o pleito de 15 de setembro se aproximava. Esses conflitos, até então, limitavam-se às medidas administrativas do governo provisório e às *práticas letradas*¹⁴, porém, à véspera da eleição para a Constituinte, materializaram-se e ultrapassaram os discursos presentes nas páginas dos jornais.

De acordo com a edição do dia de 16 de setembro de 1890 do jornal *O Estado do Ceará*, o Partido Operário, às vésperas da eleição para a Constituinte, foi vítima da violência do Governo Provisório. O jornal apresentou uma narrativa sobre a desolação e o terror que dominavam a capital. Narrou o episódio em que a “guarda cívica” do Ceará repreendeu bruscamente operários e “diversos cidadãos respeitáveis” que acompanhavam, em passeata, Anderson Ferro até sua casa. A passeata era uma demonstração de apoio ao Partido e, também, uma forma de mostrar ao governo provisório que o eleitorado não “pertencia” somente aos seus candidatos. Abaixo, apresenta-se parte da narrativa desse acontecimento feita pela redação do jornal da União Republicana.

Há dois dias acha-se esta capital sob o domínio da desolação e do terror, qual si a houvera invadido um exército inimigo.

[...]

Anteontem, 14 de setembro cerca de 1 hora da tarde, uma multidão de operários, tendo terminado uma sessão pública, na sala de suas reuniões ordinárias, à rua Formosa, saíram para acompanharem seu presidente até a residência d’este, como o tinham feito em todos os dias anteriores. Diversos cidadãos respeitáveis, cortesmente, incorporaram-se à passeata, com o intuito, natural na véspera de um dia de eleição, de mostrar as simpatias públicas que os cercavam e de animar o povo para o pleito do dia seguinte.

No momento em que a multidão, já um tanto rarefeita, penetrava na praça do Ferreira, pela rua da Alegria, caiu bruscamente sobre ela uma numerosa força da guarda cívica. Sem preceder intimação, nem proibição alguma, os soldados, de reflex desembainhados, começaram a espancar brutalmente o povo, ouvindo-se, ao mesmo tempo, a detonação de alguns tiros, partindo os primeiros do lado da força, e sendo de pólvora seca, para aterrar o povo. A’ imobilidade do primeiro momento, causada pela surpresa do ataque, sucedeu o ardor excitado pela necessidade da defesa; e alguns dos populares, que levavam revólveres, dispararam-nos sobre a força. Houve tiroteio, durante

¹³ ACONTECIMENTOS de 14 de setembro. **Cearense**, ano 44, n. 207, Fortaleza, 28 set. 1890. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/709506/per709506_1890_00207.pdf. Acesso em: 10/12/2021.

¹⁴ Neste artigo, entendemos por *práticas letradas* “o uso cotidiano praticado entre aqueles que detêm o exercício da escrita e da leitura, tanto pela afirmação e domínio desse instrumental sobre aqueles que não o têm quanto pela apropriação dessas ferramentas como formas de inserção e intervenção social, essas práticas são territórios de lutas, embates e disputas por exercício de poder e capital simbólicos” (CARDOSO, 2016, p. 15).

alguns minutos, ficando feridos pelos reflexos muitos homens do povo e a bala dois ou três soldados (GRAVES..., 1890, p. 2).

Esse acontecimento foi abordado pelos três principais jornais do período: *Cearense*, *O Estado do Ceará* e *Libertador*. Cada um desses construiu uma narrativa e compartilhou com os “(e)leitores” (FERNANDES, 2006, p. 58) sua interpretação sobre os fatos. Cardoso (2009) fez uma breve análise dos discursos relacionados a tal episódio presentes nos jornais mencionados. De um lado, os grupos opositores utilizaram o ocorrido como forma de depreciar o governo provisório e os membros do Centro Republicano Cearense, apoiadores do Cel. Antonio Ferraz. De outro, o Centro Republicano Cearense tentou justificar a violência praticada contra os “artistas” e demais cidadãos que se juntaram à passeata, alegando que se tratava de um movimento que ameaçava a “ordem pública e a integridade de algumas autoridades” (CARDOSO, 2009, p. 68).

Segundo o trecho destacado, a passeata ocorrida às vésperas da eleição era algo comum entre os membros do dessa organização, que costumavam acompanhar o presidente do partido até sua residência. Mas, especialmente naquele dia, esse ato tinha um objetivo: encorajar a população a participar do pleito do dia seguinte.

Também é importante observar o discurso do Centro Republicano e do Governo Provisório sobre o fato ocorrido. O excerto de discurso a seguir foi publicado no jornal *Libertador*.

O público desta cidade passou anteontem pelo vexame e tristeza de assistir ao deponente espetáculo dado pelos inculcados chefes da oposição ao Governo Republicano e testemunhou a louca perversidade com que o despeito desses indivíduos atentou contra a ordem pública, o sossego e tranquilidade das famílias e até contra a vida dos cidadãos, cujas pessoas tornaram-se objeto de seu ódio e rancor mais entranhado (AS OCURRENCIAS..., 1890, p. 2).

Esta é apenas uma amostra da enorme publicação referente ao evento do dia 14 de setembro. Para os *centristas*¹⁵, os culpados do infeliz episódio foram os chefes opositores. O discurso culpa principalmente o Conselheiro Rodrigues Junior, alegando que este teria manipulado e influenciado os trabalhadores a atentar contra a ordem pública. Segundo a publicação, o Partido Operário constituía-se como um forte núcleo de apoio ao Clube Democrático.

¹⁵ Membros do Centro Republicano Cearense e do Governo Provisório.

Na mesma publicação, após culpar os oposicionistas, há uma narrativa do evento, obviamente muito diferente daquela presente no jornal *O Estado do Ceará*, pois este jornal estava entre aqueles que faziam oposição ao governo. Cada um dos grupos abordou o 14 de setembro de forma a ser favorecido. A narrativa é cheia de detalhes, e sua leitura permite, inclusive, imaginar algumas cenas. O movimento, que, segundo os centristas, caracterizava um golpe, contou com a participação de aproximadamente 400 (quatrocentas) pessoas, das quais, 150 (cento e cinquenta) eram artistas/operários, e o restante pertencia a outras classes e curiosos. Para o Governo Provisório e o Centro Republicano, os operários não passam de massa de manobra dos antigos chefes monarquistas e, por vezes, eram tratados como ingênuos.

Abordando o que foi registrado no *Cearense*, que servia de porta-voz do Partido Operário na imprensa, destacam-se as denúncias a respeito das prisões durante o movimento sobre o qual se discute aqui. Entre os presos, estavam alguns candidatos da chapa Clube Democrático/Partido Operário, sendo eles: Anderson Ferro, Conselheiro Rodrigues Junior, Dr. Francisco Barbosa de Paula Pessoa e Miguel Augusto Ferreira Leite. Nas edições seguintes, durante todo o mês de setembro, o jornal comentou o 14 de setembro e denunciou as fraudes eleitorais e a arbitrariedade do governo cearense.

Após o fim das apurações dos votos em todo o Ceará, constatou-se a eleição dos seguintes candidatos: senadores Major Joaquim de Oliveira Catunda, Major Manoel Bezerra de Albuquerque Junior e Bacharel Teodoro Carlos de Faria Souto; deputados Martinho Rodrigues, Justiniano de Serpa, Major Alexandre J. Barbosa Lima, Major Jose Freire Bezerril Fontenelle, João Lopes Ferreira Filho, Doutor José Avelino Gurgel do Amaral, Capitão José Bevilacqua e Manoel Coelho Bastos.

Todos os deputados e senadores eleitos pelo estado do Ceará foram apoiados pelo Centro Republicano Cearense e pelo governo provisório. As inúmeras críticas ao processo eleitoral que circulavam na imprensa cearense, veiculadas principalmente pelos jornais *Cearense* e *O Estado do Ceará*, não eram infundadas, tendo em vista que nenhum dos candidatos apoiados pelas demais agremiações foi eleito. A repressão realizada contra os trabalhadores, os resultados da eleição para a Constituinte e, principalmente, a desvalorização dos trabalhadores, enquanto sujeito coletivo em busca de participação política, por parte do governo republicano no Ceará representam o “impacto da tomada de consciência dos limites da nova ordem e da experiência de sua capacidade repressiva” (BATALHA, 2000, p. 38).

Considerações finais

Sob uma atmosfera otimista, de fortes expectativas de maior participação social e, em última instância, de participação política, as quais resultariam em melhores condições de trabalho e qualidade de vida, os trabalhadores/operários/artistas, no Ceará, buscaram logo ocupar o espaço que a República prometia. Entre antigas oligarquias e republicanos positivistas, esses sujeitos se dividiram e formaram suas alianças.

A análise aqui conduzida permitiu identificar que, dentre as organizações de trabalhadores existentes no período abordado, o Partido Operário ganha maior destaque ao insistir na disputa por uma vaga na Constituinte e enfrentar o autoritarismo do Governo Provisório. Percebem-se os vínculos entre esse partido e o Clube Democrático como estratégias para a conquista de espaço na conjuntura política em questão. Contudo, não cabem, nessa relação, os rótulos de submisso e dominado, dada a existência de interesses de ambos os grupos. O Partido Operário precisava, de alguma forma, exprimir suas demandas, e isso foi possível a partir das conexões com grupos que, muito antes, já ocupavam um espaço político.

Esses trabalhadores, logo no primeiro ano da nova forma de governo, tornaram-se protagonistas de eventos que tornaram mais evidente o autoritarismo e a capacidade repressiva da República recém-proclamada. O 14 de setembro de 1890, no Ceará, mostrou que o horizonte de melhorias para as classes trabalhadoras não estava tão próximo assim.

Fontes Utilizadas

Cearense (1846 - 1892)

Gazeta do Norte (1880 - 1890)

Libertador (1881 - 1892)

O Estado do Ceará (1890 - 1891)

A NOVA era. **Cearense**, ano 44, n. 261, Fortaleza, 22 nov. 1889. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/709506/per709506_1889_00261.pdf. Acesso em: 20 dez. 2021.

ACONTECIMENTOS de 14 de setembro. **Cearense**, ano 44, n. 207, Fortaleza, 28 set. 1890. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/709506/per709506_1890_00207.pdf. Acesso em: 10/12/2021.

AS OCCURENCIAS de ante-hontem. **Libertador**, Fortaleza, ano X, n. 210, 16 set. 1890. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/229865/per229865_1890_00210.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

GRAVES acontecimentos. **O Estado do Ceará**, Fortaleza, ano 1, n. 44, 16 set. 1890. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/225746/per225746_1890_00044.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.

NOSSA posição. **Gazeta do Norte**, Fortaleza, ano X, n. 257, 20 nov. 1889. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103950&pesq=&pagfis=8503>. Acesso em: 05 nov. 2021.

PARTIDO operario. **O Estado do Ceará**, Fortaleza, ano 1, n. 02, 22 jul. 1890. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/estado-ceara/225746>. Acesso em: 07 nov. 2021.

PARTIDO operário. **Cearense**, Fortaleza, ano 44, n.134, 19 de jun. 1890. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709506&pagfis=22678>. Acesso em: 04 dez. 2021.

Referências Bibliográficas

ALONSO, A. Instauração da República no Brasil. In: SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. (org.). **Dicionário da República**: 51 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p.135 - 141.

BATALHA, C. H. de M. **O movimento operário na Primeira República**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BÓIA, W. **Antônio Sales e sua Época**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1984.

CARDOSO, G. P. **“Bardos da canalha, quaresma de desalentos”**. Produção literária de trabalhadores em Fortaleza na Primeira República. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

CARDOSO, G. P. **Práticas Letradas e a Construção do Mito Civilizador em Fortaleza**. “Luzes”, Seca e Abolicionismo em Fortaleza (1860-1930). Fortaleza: EDUECE/ Museu do Ceará, 2016.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MONTENEGRO, A. F. **Os partidos políticos no Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 1980.

MOTTA, R. P. S. **Culturas políticas na história**: Novos Estudos. 2. ed. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

PACHECO, R. de A. Cultura política: as mediações simbólicas do poder. In: PESAVENTO, S. J.; SANTOS, N. M. W.; ROSSINI, M. de S. (Org.). **Narrativas, imagens e práticas sociais**: percursos em História Cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008. p. 172-184.

PEREIRA, A. G. **A Imprensa dos Trabalhadores no Ceará, de 1862 aos anos 1920**. 2001. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.